

Brasília, capital da arte

Artistas de toda a América Latina realizam o seu primeiro festival

Alexandre Marino

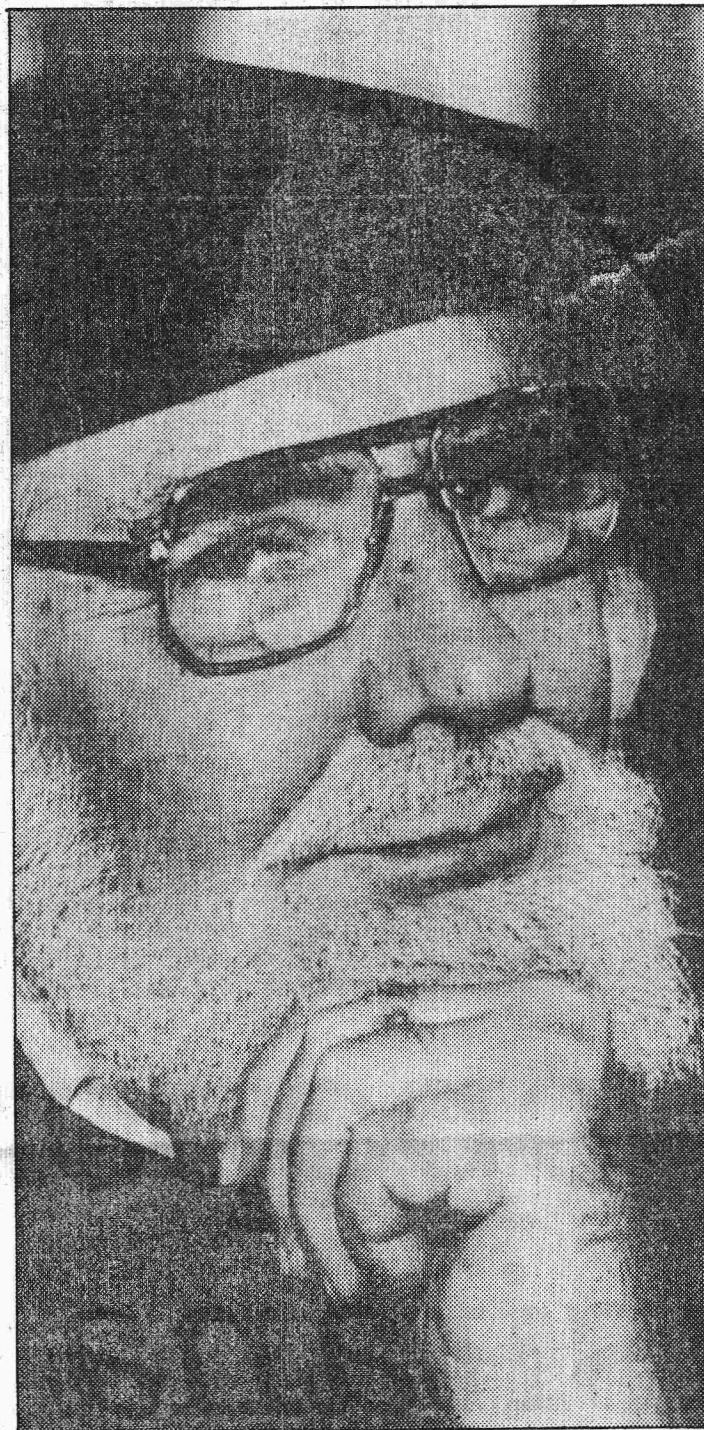
BRASÍLIA — A cultura latino-americana saúda o povo e pede aos políticos estabelecidos em Brasília passagem em suas avenidas. Durante duas semanas, de ontem ao próximo dia 25, mais do que capital administrativa do país, Brasília será a capital latino-americana da arte e da cultura. É um fato histórico: pela primeira vez, artistas de toda a América Latina estarão reunidos para a realização de um grande festival.

Promoção da Universidade de Brasília, do governo do Distrito Federal e de embaixadas de 17 países latinos, o I Festival Latino-americano de Arte e Cultura (FLAAC) foi aberto oficialmente ontem com a apresentação da Orquestra Sinfônica Juvenil da Costa Rica e a Mostra de Pesquisa em Artes Plásticas, no Museu de Arte de Brasília. A partir daí, uma extensa programação se desenvolverá diariamente, da manhã à noite, nos principais espaços culturais da cidade. Além de um grande seminário sobre Educação, haverá mostras de Artesanato, artes plásticas, cinema, vídeo, fotografia, literatura, música, teatro, dança, questões culturais,

— Embora não esteja programada a vinda de nomes da importância de um Gabriel García Marquez, o festival é importante pela sua identificação com a pesquisa de linguagem artística e com as novidades — explica o assessor de imprensa do I FLAAC, Celso Araújo, também vocalista da banda de rock Akneton, incluída entre as atrações de Brasília. Ele lembra que todas as linguagens estão representadas no festival: do folclore à experimentação.

Uma das principais atrações do I FLAAC é o poeta e ex-guerrilheiro Ernesto Cardenal, ministro da Cultura da Nicarágua, que participará hoje de uma mesa-redonda sobre a Literatura e a Identidade Latino-Americana, ao lado do peruano Julio Ortega e dos brasileiros Thiago de Mello e Heloísa Buarque de Hollanda.

Do México, virá o grupo A La Vuelta, com *La Noche que cayó la bomba* — considerado o melhor espetáculo de dança daquele país, e que incorpora elementos de linguagem teatral. Sua apresentação, única, será hoje na Sala Martins Pena do Teatro Nacional. Cuba mandará a Brasília a cantora Omara Portuondo, entre outras atrações, e a Argentina estará representada pelo Grupo Mederos de tango e por Victor Heredia, estrela do rock portenho.



O poeta Ernesto Cardenal (E), ministro da Cultura da Nicarágua, é uma das principais atrações do festival, que mostrará a oficina instrumental de Smetak

Do Brasil, algumas das principais atrações virão, sem dúvida, da Bahia: o afoxé de Lazzo Matumbi, que segundo as previsões será conhecido nacionalmente em pouco tempo, e a oficina instrumental Ilu-Batá, da escola de Walter Smetak. Também faz parte da

programação um show de Hermeto Paschoal. Em Artes Plásticas, o paulista Rubens Grillo e o goiano Siron Franco, além do multiartista matogrossense Bené Fontelles, misto de artista plástico, músico, escultor e poeta.

E já que se trata de uma grande confraternização latino-americana, não poderiam faltar os tradicionais bailes com ritmos típicos, que acontecerão aos sábados no Gran Circo Lar. E tome salsa, merengue, samba... Haja energia: no dia seguinte, a programação começa já às 9h da manhã, com apresentação de grupos folclóricos, seguida por espetáculos de música e dança e distribuição de comidas típicas, no Parque da Cidade.

O festival estava orçado inicialmente em CZ\$ 18 milhões, mas a comissão organizadora só conseguiu CZ\$ 10 milhões. Destes, além de CZ\$ 2,5 milhões do Banco de Brasília, a UNB obteve junto ao Banco do Brasil CZ\$ 3 milhões. O restante foi dividido entre contribuições de empresas através da Lei Sarney. A programação foi reduzida a um terço do previsto inicialmente, por motivos econômicos. Apesar disso, o reitor da UNB, Christovam Buarque, que está apostando no I FLAAC como

o primeiro passo de um grande projeto cultural latino-americano, a acontecer a cada dois anos, apelou às pessoas envolvidas na sua organização, para que dobrassem esforços, em ritmo de mutirão, para torná-lo um sucesso. Ele espera que, com o festival, a Universidade de Brasília volte a cumprir os objetivos para os quais foi criada: ser um grande fórum para o debate e fonte de novas idéias.

E já que se trata de uma confraternização latino-americana, a busca de alternativas para a sua realização também é necessária. A UNB iniciou na imprensa de Brasília uma campanha — “Adote um Artista” — com o objetivo de conseguir acomodações em casas particulares para alguns dos mais de 3 mil participantes que chegarão à cidade, de todo o país e do exterior. Para quem trouxer barraca, já estão reservados os amplos gramados da universidade para acampamento.